FACULDADE REGIONAL DE RIACHÃO DO JACUÍPE – FARJ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ERICA ALMEIDA DOS SANTOS BOMFIM

ESTHER DO CARMO CUNHA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

RIACHÃO DO JACUIPE-BA

2025

ERICA ALMEIDA DOS SANTOS BOMFIM

ESTHER DO CARMO CUNHA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho apresentado à Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Bárbara Viviane Sampaio Oliveira

RIACHÃO DO JACUIPE-BA

2025

ERICA ALMEIDA DOS SANTOS BOMFIM

ESTHER DO CARMO CUNHA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

_____

_____

_____

_____

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6

2. METODOLOGIA 9

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 10

3.1 UMA PARCERIA NO CAMINHO DO EDUCAR 10

3.2 A FAMILIA E O SEU COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO 17

CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

REFERÊNCIAS 23

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a influência da família no desempenho do(a) aluno(a) no contexto escolar, paralelamente, também se propõe a identificar os efeitos gerados pela presença ou a ausência da família no desempenho escolar dos alunos, além de refletir sobre ações que contribuam para aproximar família e escola. O método utilizado é o qualitativo, visto que a pesquisa apresenta tanto a visão subjetiva de parte dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Partindo da revisão bibliográfica sobre o assunto, aborda também a realidade cotidiana. Devido à complexidade do tema, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo na qual os resultados descritos acabaram por corroborar com a hipótese inicial, na qual percebe a família como importante parceira do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, contribuindo para o envolvimento e para o melhor desempenho das crianças na escola.

Palavras-chave: Família; Escola; Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to analyze and reflect on the influence of the family on the student's performance at school, in parallel with this, it also proposes to identify the effects generated by the presence or absence of the family on the academic performance of students. students, in addition to reflecting on actions that contribute to bringing family and school closer together. The method used is qualitative, since the research presents both the subjective view of the subjects involved in the teaching and learning process. Starting from the literature review on the subject, it also addresses everyday reality. Due to the complexity of the topic, the content analysis technique was used in which the results described ended up corroborating the initial hypothesis, in which the family is perceived as an important partner in the teaching and learning process in the school environment, contributing to involvement and for children to perform better at school.

Keywords: Family; School; Learning.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito abordar a importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar. Analisar e compreender o papel da família e suas influências no processo de aprendizagem, além de identificar as dificuldades e promover a participação ativa, é um desafio para gestores e professores de unidades de ensino em todo o mundo. A participação da família tem resultado em um histórico de sucesso ou de fracasso escolar, e, portanto, como meio de alcançar o desenvolvimento pleno da formação de uma pessoa, a família deve participar e estar em constante interação com os trabalhos socioeducativos.

A família é considerada o primeiro agente de socialização, é nela que são transmitidos e construídos normas, princípios e valores. É essencial a participação da família, no acompanhamento dos filhos nas atividades escolares e no processo de educação construído em casa. A literatura aponta como a dinâmica familiar pode refletir nos comportamentos da criança no âmbito educacional, como também, no seu desempenho escolar. (Soares, 2000).

Diante disso, temos como objetivos específicos; (1) a análise da prática de envolvimento familiar, que tem maior impacto na qualidade da aprendizagem dos alunos, (2) e a investigação dos tipos de comunicação que existem entre escola e a família, para assim conhecer os instrumentos potenciais dessa relação. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, na qual as informações são levantadas a partir de pesquisa em artigos e livros. Ao término da pesquisa, veremos que há descrição das informações analisadas.

As motivações que nos levaram ao tema vêm de abordagens e discussões sobre a ausência da participação dos pais nas atividades relacionadas à educação de seus filhos e seus problemas disciplinares e de aprendizagem. Antigamente, costumava-se atribuir a criança toda culpa por seu fracasso escolar. Hoje, porém, já se reconhece que as dificuldades de aprendizagem não se dão no vazio, e sim em contextos nos quais a criança se encontra, que precisam ser observados. Desde os primeiros anos de vida, a interação entre a família e a criança influencia significativamente no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Atualmente, a educação é moldada conforme os contextos, as vivências de valores e relacionamentos. Torna-se interessante ressaltar que, antigamente, as

famílias tinham mais tempo para interagir, mas, devido à carga horária de trabalho e de tempo de que dispõem e as necessidades da sociedade, hoje o contato entre pais e filhos foi reduzido, cabendo à escola a responsabilidade de auxiliar no desenvolvimento da educação da criança.

Porém, para funcionar a contento, a escola necessita de adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa resultar em ações que contribuem para o bom desempenho do aluno(a).

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem pessoas para inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Ao longo dos anos, a função da escola e a da família sofreram alterações que modificaram seus papéis sociais e seu significado para a sociedade. Em busca de reconhecer a maneira pela qual o processo histórico de articulação família-escola vem influenciando sobre o cenário escolar e seus agentes sociais, faz-se necessária uma retomada sócio histórica e legal acerca dessa relação social.

De modo geral, é fundamental, no desempenho das nossas funções como educadores/pesquisadores, identificar corretamente as situações problemáticas para melhor intervir e procurar minimizar as dificuldades e as necessidades sentidas pelas crianças e as suas famílias. Portanto, a família é espaço sociocultural diário e histórico no processo de socialização e se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes e de mudanças, ou estagnação da realidade na qual a sociedade a insere, pois é dela que partem os sujeitos sociais que irão mudar a realidade onde estão inseridos.

A família e a escola são parceiras fundamentais no desenvolvimento de ações, que favoreçam o sucesso escolar e social da criança. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Investigar essa relação nos possibilita identificar formas de promover uma parceria eficaz entre a família e escola, o que é essencial para o sucesso educacional das crianças. Essa relação é fundamental, é o principal caminho para que possamos

garantir que cada aluno consiga se sentir acolhido, apoiado e tenham os estímulos necessários para que consigam motivar-se. Junto ao professor, junto com a escola e com o acompanhamento da família, podem conseguir fazer com que a criança encontre o caminho para desenvolver o seu potencial.

Esse tema tem sido objeto de estudo e reflexão por diversos teóricos ao longo dos anos. Autores como Lev Vygotsky (1998) Jean Piaget (2007) e Içami Tiba (1996), destacaram a importância do ambiente familiar no desenvolvimento da criança, especialmente no que diz respeito à sua aprendizagem escolar.

A importância deste sentido mútuo de parceria entre pais e responsáveis pelas instituições de ensino nunca esteve tão presente. É preciso lembrar-se de que tanto os pais quanto as escolas têm um objetivo em comum. Nesse aspecto, é fundamental a construção de uma relação em que seja compartilhado o compromisso e a garantia de uma educação de qualidade, na qual ambas as partes, sintam-se responsáveis pela educação e desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, visando formar profissionais de excelência e cidadãos conscientes.

É fundamental que se promova uma participação numa perspectiva democrática, onde as famílias não se limitem apenas ao acompanhamento das atividades pedagógicas extraclasses, ou no desenvolvimento intelectual dos alunos, mas possam também participar das demandas escolares como um todo, interferindo nas tomadas de decisões e nas resoluções de problemas referentes a escola.

O apoio emocional, incentivo ao estudo e envolvimento nas atividades escolares são essenciais para o sucesso acadêmico, a falta desses elementos pode levar a dificuldades de aprendizado e queda no rendimento escolar. Além disso, a comunicação aberta entre pais e professores pode ajudar a identificar e resolver quaisquer desafios que a criança possa enfrentar na escola.

Partindo da problemática da inserção mais efetiva da família na escola, trabalhemos para que tudo seja direcionado para a construção de resultados mais positivos, por meio da ação educativa em conjunto e que busque viabilizar melhores resultados, através de ações que envolvam todo o coletivo dos profissionais e família no processo educacional da instituição escolar.

2. METODOLOGIA

Para analisar o papel da família no contexto escolar e consequentemente, as influências que a participação ativa dos pais exerce sobre o processo de aprendizagem, será realizada uma pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa classifica-se como uma pesquisa qualitativa, quanto a sua abordagem.

O autor Antônio Joaquim Severino (2007), define as pesquisas bibliográficas como sendo aquelas pesquisas em que são realizadas com levantamento e análise de bibliografia existente sobre o determinado assunto, tema ou problema de pesquisa. Esse tipo de pesquisa visa reunir e analisar as contribuições teóricas já existentes sobre o tema em questão, auxiliando na fundamentação teórica do trabalho acadêmico.

Nesta revisão, serão utilizadas fontes, como por exemplo artigos científicos, livros e outros trabalhos acadêmicos. Para acessar essas fontes, serão utilizadas as seguintes bases de dados: o Google Acadêmico, o SciELO, o Periódico CAPES, entre outros. A busca, nas mencionadas bases de dados, se dará por meio das seguintes palavras-chave: Família; Escola; Aprendizagem. Que serão utilizadas para identificar os artigos e demais materiais bibliográficos que abordam o assunto.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar este material serão: (1) trabalhos completos publicados nos últimos 5 anos. (2) publicado em português. 3) trabalhos que tratem da importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no âmbito escolar diante da perspectiva de considerar a influência de fatores familiares específicos, como na participação dos pais nas atividades escolares, o suporte emocional oferecido pela família, ou o impacto socioeconômico no processo de aprendizagem.

Já os critérios de exclusão adotados serão: (1) trabalhos incompletos; (2) trabalhos publicados antes de 2024; (3) trabalhos publicados em outros idiomas, que não os citados nos critérios de inclusão; (4) trabalhos que abordem a importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no âmbito escolar em contextos distintos do objetivo proposto neste projeto de pesquisa.

A busca do material se deu entre os meses de agosto a dezembro de 2024. Após as buscas nas mencionadas bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, foi feita a leitura prévia dos títulos e resumos

dos trabalhos, a fim de identificar quais realmente se encaixam na proposta desse trabalho e atingem os objetivos traçados.

Concluída essa etapa, foi feita uma leitura crítica detalhada das fontes selecionadas com fichamento das informações mais importantes e relevantes para esta pesquisa, como: a importância de ter a presença da família no âmbito escolar e a importância da presença na aprendizagem da criança, o quanto a gestão escolar e os professores podem contribuir para obter essa presença familiar. Buscando também compreender algumas famílias que por motivos de justas causas as vezes não podem comparecer com frequência ao ambiente escolar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 UMA PARCERIA NO CAMINHO DO EDUCAR

Inicialmente, aponta-se que a importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no âmbito escolar, pode ser compreendida com uma educação mais eficaz, quando há uma colaboração ativa entre família e escola. Chalita (2001), argumenta que o ambiente familiar oferece os primeiros vínculos afetivos e sociais que são fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Para tanto, é necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que percebam a importância de se relacionar com a escola em busca de um objetivo comum, a educação de qualidade. Dessa forma, escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento escolar.

O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas é importante salientar, que não cabe aos professores educarem os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia. Ninguém pode saber mais sobre o comportamento e o desenvolvimento do aluno na escola do que a própria instituição escolar, da mesma forma como a família é quem conhece melhor seu filho no ambiente extraescolar.

Já a abordagem ambientalista, defendida por Pavlov e Skinner, afirma que “todo conhecimento provém da experiência. Dessa forma, a pessoa ao nascer tábula

rasa, vai adquirindo conhecimentos que vão sendo impressos pelo ambiente, levando em conta as condições hereditárias como determinantes no processo de desenvolvimento do indivíduo, ou seja, o acompanhamento da família nos estudos, é fator determinante para o bom desempenho escolar.

Para a abordagem interacionista-construtivista baseada em Jean Piaget, o desenvolvimento se dá por etapas, ocasionando a maturação do sistema nervoso da criança a partir da sua interação com o mundo físico e social. Ela acontece por meio do entendimento e da acomodação de tudo que se aprender. Tanto a família quanto a escola, são espaços sociais importantes no desenvolvimento humano em todos os aspectos.

Mas em um ponto todos concordam, é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções – o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal do indivíduo.

Nesse sentido, a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Seguindo os mesmos princípios, a estrutura de valores como bondade, cidadania, companheirismo, gentileza e dignidade deve se embasar na prática do bom exemplo, assim como em relação ao ensinamento sobre limites e padrões de comportamentos. Inseridos no contexto aqui defendido, três “sujeitos” emergem como substanciais no processo dinâmico de ensino-aprendizagem: aluno, família e escola. Dessa maneira, é indispensável que se busque uma relação harmônica por esferas e suas destinações em relação ao método educativo.

A família, é plataforma das primeiras manifestações de aprendizado das crianças, mesmo que de forma não sistematizada. Portanto, tais reivindicações são essenciais à formação dos pequenos, tendo em vista que é nela que se iniciam as experiências educativas, sociais e históricas. Nessa mesma linha, entende-se que a família é a principal fonte de apoio emocional para a crianças. Pais e responsáveis

que demonstram interesse o apoio no processo de aprendizagem, incentivam a autoconfiança e a motivação da criança para enfrentar desafios escolares.

Segundo Tiba (1996), defende que a educação familiar e escolar deve estar alinhada para promover o desenvolvimento integral das crianças. Ele enfatiza que a família é responsável por transmitir valores e princípios fundamentais, enquanto a escola complementa esse processo, proporcionando o conhecimento acadêmico e social necessário para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Acredita-se que essa parceria é crucial, para formar indivíduos equilibrados e preparados para enfrentar os desafios da vida moderna.

Percebe-se que as noções apresentadas têm grande pertinência com o problema de pesquisa, pois um ambiente familiar seguro proporciona à criança uma base emocional sólida, aumentando sua confiança e disposição para aprender. Com uma conduta mais responsável da família em relação aos seus filhos, suas performances melhoram. A dinâmica da escola melhora quando os alunos são estimulados ao estudo desde seu ambiente familiar.

As práticas educativas divergem quanto ao grau de controle que os pais exercem sobre o comportamento dos filhos. Essa dimensão é crucial ao desenvolvimento da pessoa, desde que, mediante orientação e controle que os outros exercem, aprendem a controlar e a regular a nossa conduta de maneira autônoma.

A partir dessas colocações, vê-se que a relação família-escola ainda está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola, dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar.

Hoje a escola reclama da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade. Por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola, para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo voltado para a transmissão de valores e da preparação do aluno para os desafios não acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.

Muitas vezes nos perguntamos, por que pais e professores ainda não conseguem se entender? Por que os pais não correspondem às expectativas da escola no que se refere à relação escola x família? E nesse processo em que, às vezes, a escola culpa a família pelo fracasso escolar da criança e a família atribui essa responsabilidade, é um impasse, que precisa ser superado, ao invés de culpabilizar um ao outro, deve-se unir na busca do melhor resultado.

O ser humano aprende o tempo todo, o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro. É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens. É evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia.

Na sociedade brasileira, para a convivência e regulação das condutas provenientes das relações sociais, houvera o estabelecimento de leis, que pudessem defender os direitos e exigir o cumprimento de deveres norteadores da educação, onde a especificidade de algumas como, por exemplo, o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamentam os dispositivos constitucionais e estabelecem as normas referentes à proteção do educando, enquanto principal sujeito da relação escola-família.

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205), sendo que é competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da Educação Nacional, consoante o disposto no artigo 22, XXIV, do texto constitucional.

Observando a definição apresentada pela Constituição Federal Brasileira de que a educação, “[...] é um direito de todos e dever do Estado e da Família” (BRASIL, 1988), vê-se que a Lei Maior procura registrar em seu texto, a garantia de que as instituições ligadas ao ato educacional – Poder Público (União, Estado e Municípios) e a Família – têm a corresponsabilidade social de inserir e cuidar da educação de seus

membros, ou seja, todos são responsáveis pelo processo educativo e a formação do indivíduo.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (Carvalho, 2006, p. 90).

Família que incentiva e demonstra interesse pela educação de suas crianças os motivam a valorizar a escola e o aprendizado, elogios, reconhecimento e encorajamento, reforçam a autoestima e a motivação intrínseca da criança. O envolvimento da família é multifacetado e tem um impacto significativo no desempenho escolar, influenciando desde sua motivação e autoestima até suas habilidades cognitivas e comportamentais.

Em complementação, Epstein (2011), dispõe que os pais devem estar ativamente envolvidos na vida escolar dos seus filhos, participando de reuniões, eventos escolares, atividades extracurriculares e apoiando o aprendizado em casa. Criar um ambiente propício ao estudo em casa, a ajudar seus filhos com lições de casa, a incentivar a leitura e a participar ativamente do processo educacional de seus filhos.

Nos dizeres de Silva (2013 p.3).;

> A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobram dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar a escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas.

Aos pais, acompanhar sistematicamente essa rotina de estudo e a realização das tarefas escolares, significa ter um momento específico em que podem transmitir equilíbrio emocional aos seus filhos, promovendo um desenvolvimento escolar significativo. Nesse contexto, compreende-se que, o papel a ser exercido pela escola, ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família, vai muito além do simples sustento.

A educação não é responsabilidade exclusiva da escola, mas um processo compartilhado que envolve a participação ativa dos pais ou responsáveis. Facilita a comunicação bidirecional, onde os pais podem se manter informados sobre o progresso dos filhos e os professores podem entender melhor as necessidades e as circunstâncias dos alunos, um relacionamento cooperativo ajuda a criar uma comunidade escolar mais unida e colaborativa, onde todos trabalham juntos para o bem-estar dos estudantes.

Crianças cujos pais estão engajados na escola geralmente apresentam comportamentos mais positivos e menos problemas de indisciplina, esse envolvimento pode cultivar uma atitude positiva em relação à escola e à aprendizagem. Isso permite uma abordagem mais coordenada para lidar com quaisquer desafios que a criança possa enfrentar, a cooperação entre pais e professores pode estabelecer expectativas claras e consistentes tanto em casa quanto na escola.

É necessário que aconteça uma interação entre a escola e a família, para que se entenda as realidades e os limites que ambas apresentam, isto permite a busca de alternativas que propiciam o sucesso educacional do filho/aluno. (Souza, 2009).

Piaget (2007, p.50), evidencia que a permuta entre pais e professores, resulta em aperfeiçoamento dos métodos:

> Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Ao coletar informações sobre a vida familiar da criança, a escola buscará se aproximar da realidade vivenciada pelo aluno. Com isso, será possível entender de que forma incentivar a participação da família no processo educacional do estudante. É essencial compreender o comportamento dos pais para saber como promover uma interação eficaz entre a família e a escola.

Jean Piaget indicava a estrutura do ser humano como algo biológico, mas que ia além disso. Somos biológicos, mas pensamos para agir e, posteriormente, interagir com o ambiente social. Por meio da criação de esquemas internos, damos início a atitudes físicas, que permitem aprender, alterar e viver.

A escola deve igualmente envolver os familiares em sua missão educativa. Para isso, é necessário informar e discutir diversos assuntos relacionados ao progresso escolar dos alunos, estabelecendo um ambiente de reciprocidade, que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem da criança (Souza, 2009). A colaboração entre a escola e os familiares é fundamental para suprir as variadas necessidades das crianças. É crucial que a instituição escolar promova o envolvimento dos familiares na vida escolar.

Bronfenbrenner (1999), ressalta que os três sistemas primordiais que impactam o desenvolvimento infantil são: a família, a escola e o ambiente externo a esses dois contextos. Ele sublinha a importância dos fatores culturais, como crenças, valores, atitudes e oportunidades, que podem tanto favorecer quanto impedir o progresso do indivíduo. As crenças, valores e atitudes podem ser fundamentais para criar alianças e um clima de colaboração entre pais e professores. Dado que os pais desempenham um papel importante na educação, sendo os principais responsáveis pelo desenvolvimento infantil.

A construção do projeto político pedagógico da escola, seria uma maneira de fazer esta aproximação entre escola e família, incentivando a participação para que de fato entendam a proposta e se sintam membros da escola, onde possam firmar compromissos na educação das crianças. É importante que os pais estejam cientes da proposta pedagógica da escola, participando de sua elaboração e efetivação. É necessário propor ações que tragam a família para a escola, distanciando a barreira existente entre elas.

> Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua vez, pela educação formal. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (Tiba, 1996, p. 111).

A relação entre família e escola na maioria dos espaços e instituições escolares se limita, a encontros em dias de reunião de pais e mestres e, quando muito, em dias de festas promovidas pela escola. Neste sentido, instrumentos de gestão pública e democrática, como assembleias, conselhos, colegiados e fóruns ainda costumam ser muito pouco frequentados pelos pais ou responsáveis pelos alunos.

É de suma importância compartilhar as experiências vivenciadas no dia a dia, seja ela positiva ou negativa sem fazer julgamento daquilo que não deu certo, mas sim

procurar melhorar cada vez mais para que se tenha resultados satisfatórios no final. A escola não deveria assumir o lugar dos pais uma vez que fica pouco tempo com a criança, porém, o fazem porque alguns pais têm o discurso pronto de que trabalham e não sobra tempo para educá-los.

3.2 **A FAMILIA E O SEU COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO**

A família tem a função de complementar a formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e responsáveis trará soluções mais propicia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3) “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa”.

Mas apesar da relevância dessa parceria, verificamos que ainda existe certo distanciamento entre a família e a escola, principalmente, as de baixa renda. É bem verdade, que houve certa abertura da escola para a participação da família, entretanto, tem-se observado que não está havendo de fato, uma interação satisfatória e atuante entre a família e a escola no que concernem as tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

Muitos pais não estão atentos às trajetórias de seus filhos e menos ainda participam de seu aprendizado, se envolvem mais com si e com o dia a dia. Não participam do seu desenvolvimento, estão ausentes as transformações a que eles estão sujeitos, não se relacionam com seus amigos enfim não fazem parte do processo de aprendizagem de seus filhos. Os professores estão sobrecarregados exercendo a função de pais e educadores, tendo que ensinar desde bons modos e respeito até ao conteúdo programado.

Muitos pais afirmam não ter tempo para seus filhos por causa do trabalho, com certeza uma vida confortável também é importante, mas não pode ser exclusiva. A

ausência da família traz no filho o sentimento de abandono e não adiantam tentar recompensar esta deficiência com presentes, roupas e coisas materiais, isto não tem o mesmo valor.

A escola acaba tomando para si a total responsabilidade de educar, deixando de realizar seu verdadeiro papel, que é nortear os caminhos de uma vida profissional para este futuro adulto e, consequentemente, um futuro cidadão de bem com a responsabilidade de transformar a nação em um país, dando-lhe autonomia e com um caráter marcantemente decisivo, para dar a próxima geração um país melhor e amenizando os problemas de nossa atual sociedade.

Chalita (2001, pp. 17 e 18) diz que:

> Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Hoje temos escolas que trabalham em tempo integral com estruturas para receber a criança, por melhor que seja esta escola, se não houver parceria com a família, os resultados serão sempre abaixo do esperado. Quando pai e mãe acreditam, que a escola por terem professores qualificados dão conta da educação total de seus filhos, eles estão se isentando da responsabilidade de educar.

A família e a escola atualmente vivem em um turbilhão de problemas no qual ambas transferem a responsabilidade uma para outra, os pais esperam que a escola resolva os problemas corriqueiros de todos os dias e a escola diz que a responsabilidade é da família.

Sem dúvida que a família é responsável pela educação formal e informal dos filhos, porém se os filhos não sentirem afetividade e amor pouco desenvolverão esses valores. A visão do que é família mudou nos últimos tempos, onde o antigo padrão familiar era estruturado em pai, mãe, filhos, cujo pai era que comandava o seio familiar e supria todas as necessidades.

No entanto, a Constituição Federal 1988, no art. 226 parágrafo 4º, entende como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, e na Resolução Nº 175 de 14/05/2013 dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre

pessoas de mesmo sexo. Ou seja, a instituição familiar está sendo criada de diversas formas, não sendo somente formado pela estrutura tradicional de pai, mãe e filhos, o conceito de família se torna mais amplo, composta de diversas formas familiares onde pais e mães que criam seus filhos sozinhos, uniões homoafetivas, avós e netos, também pode-se designar por família, o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vive na mesma casa formando um lar.

Em decorrência dessa modernização de família, percebe-se também um crescimento considerável de divórcios e famílias lideradas por mulheres, que ingressam no mercado de trabalho para ajudar financeiramente ou assumem sozinhas as responsabilidades dos seus lares, com isso a falta da convivência familiar diminui e pode dificultar o oferecimento da educação para a formação dos primeiros valores. Mesmo se modificando, a família sempre será vista como base para o processo de crescimento do indivíduo, em todos os aspectos. É no seio familiar que temos os primeiros contatos com o afeto, os valores, e as normas.

Neste sentido, Nogueira (p.161, 2006) ressalta que com as novas configurações de família existentes, os pais esperam ver nos filhos a realização e o sucesso que anseiam:

> "Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar – o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais."

Diversos autores têm buscado compreender estas duas instituições e a importância de uma efetiva parceria entre elas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes. Carvalho (2005) tece contribuições sobre este assunto, pois para a autora a família é o primeiro sujeito que referência e totaliza a proteção e socialização dos indivíduos, independente das múltiplas formas e desenhos que a família contemporânea apresente, ela se constitui num canal de iniciação e aprendizado dos afetos e das relações sociais.

Portanto, o desenvolvimento integral da criança perpassa principalmente pela família, é importante que ela saiba que todo processo escolar e sua participação nesse contexto é garantido e reconhecido por lei a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 em seu Art. 1º: "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na

vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (Brasil).

A família sempre será fundamental para a formação do indivíduo, entendida como a base, principalmente na formação dos valores e atitudes, a parceria estabelecida entre a escola e a família, direciona para um resultado satisfatório para ambas. Os adultos responsáveis pela criança precisam comprometer-se com o futuro dela, pois, educar requer muita dedicação, sendo um trabalho contínuo com observação atenta e acompanhamento, dando-lhe uma educação sadia, transmitindo afeto, de maneira que ela tenha uma família segura, exercendo papel ativo na vida educacional da criança, interagindo com um meio disciplinado, favorável a um processo que ensine aspectos positivos de comportamento, construindo o amor próprio, desenvolvendo a autoconfiança e prosseguindo em suas conquistas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho faz uma análise e reflexão criteriosa, sobre as evidências da influência da participação da família no desempenho dos alunos, sendo pauta constante entre muitos professores das escolas brasileiras, não devendo, portanto, ser desconsiderada. Podemos concluir que, a família e a escola se complementam através de seus princípios e valores e de uma parceria democrática que cria vínculos muito fortes, favorecendo o respeito entre a comunidade escolar e também na formação moral das crianças.

O papel da escola na vida de crianças e jovens é proporcionar a formação acadêmica, intelectual e cognitiva, bem como promover o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuarem na sociedade. Já o papel da família é oferecer uma base para o desenvolvimento humano, com a transmissão de valores e princípios, acolhimento, orientação e todo o apoio necessário, inclusive na vida escolar.

A parceria entre família e escola é importante para o desenvolvimento do aluno, seja no âmbito pessoal, social ou educacional. Quando os pais são participantes ativos no ambiente escolar e na rotina de seus filhos, os alunos se sentem apoiados, reconhecidos e ganham mais segurança, além de ficarem mais motivados para aprender. Família e escola são as principais referências para os alunos e a base para a sua formação humana e acadêmica. Por isso, família e escola precisam trabalhar em conjunto e se apoiarem mutuamente.

Podemos seguir algumas dicas para engajar a família na escola, sendo a primeira delas apresentar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição aos pais dos alunos já no início do ano, bem como, as mudanças que aconteceram de um ano letivo para o outro, as atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, as competências e as habilidades que serão aprimoradas e desenvolvidas.

Além disso, compreendemos ser fundamental, apresentar o espaço da instituição e sua rotina aos familiares para que eles se aproximem da escola. Outro ponto importante é apresentar a equipe pedagógica e demais colaboradores que estarão em contato e participando do dia a dia do estudante.

Dessa forma, tanto com a apresentação do PPP da escola quanto com a apresentação do espaço e da equipe escolar, os pais de seus alunos ficarão mais

tranquilos e poderão tirar dúvidas e alinhar expectativas, princípios e objetivos com a escola.

Outra dica fundamental é que a escola ofereça um canal de comunicação para que a família possa, sempre que necessário, dialogar com professores e coordenadores sobre problemas e dificuldades, tirar dúvidas, dar sugestões, entre outros. Ter uma comunicação efetiva com os familiares traz, normalmente, bons resultados para o engajamento no ambiente escolar. Nessa comunicação, o primeiro passo, é fazer com que os familiares entendam seu papel e sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Família e escola são instituições básicas e essenciais ao desenvolvimento pleno e satisfatório de qualquer cidadão, sendo que a educação, portanto, não deve estar limitada ao ambiente escolar, visto que está, segundo Durkheim (1978) é definida como “a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social” (1978, p.41).

Diante de tais considerações, algumas iniciativas já têm sido tomadas por parte das equipes pedagógicas das escolas, sendo cada vez mais comum a prática de proporcionar encontros e eventos, que favoreçam momentos de diálogo e participação por parte das famílias no meio escolar.

Por pertencer a uma rede pública de ensino, a escola conta com diferentes instrumentos de gestão democrática e participativa, como assembleias, conselhos de pais, colegiado, fóruns temáticos, palestras, e apesar disso, é notória a pouca participação das famílias nestas atividades e nos encontros proporcionados por esta instituição.

Neste sentido, faz-se necessário a adoção de medidas e estratégias promovidas pelas próprias instituições escolares, no intuito de estimular maior participação e envolvimento das famílias nas atividades escolares de seus filhos.

Medidas simples como campanhas ou parcerias com outras instituições, maior conscientização sobre os verdadeiros papéis e funções de pais e responsáveis, podem ser um caminho bastante eficaz. Por parte das escolas e professores, estabelecer um bom diálogo e uma boa comunicação entre a família e a escola também podem ser fatores positivos para alcançar uma melhor participação das famílias na vida escolar de seus filhos.

A família não deve se eximir de sua função educadora, visto que ela é a primeira instituição social a qual a criança pertence. E à escola, também não cabe se ausentar de sua tarefa, pois segundo Silva (1993): A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, (…) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade". (Silva, 1993, p.71). Portanto, apesar dos limites e das possibilidades que a estas se impõem, família e escola devem caminhar juntas, buscando apoio uma na outra, de forma que o aluno seja o centro e o objetivo maior de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Piaget, uma ligação estreita e continuada entre professores e pais, leva, pois a muita coisa, mais que uma informação mútua, esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Desenvolver uma relação escola-família, de maneira responsável e comprometida com o avanço da sociedade, é crucial para a evolução da educação de um país.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R.; BARBOSA, M. J. Ausência dos pais na vida escolar das crianças do ensino fundamental. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigo/a-ausencia-dospais-na-vidaescolar-das-criançasdo-ensino-fundamental/55083/#izz2B4WKsPrZ. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.

CHALITA, Gabriel B. I. Educação: A solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Família hoje. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

POLONIA, Ana; DESSEN, Maria. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Revista Psicologia Escolar e Educacional, Brasília, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 19 abr. 2024.

SARAIVA, Lisiane; WAGNER, Adriana. A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental. Revista **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 81, p. 739-772, out./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mQHVP55HKZghCGcrrqv9qzC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2024.

SEVERINO, Joaquim. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Joseane Gonçalina da. Participação da família na escola. Disponível em: http://www.cefaprocuiaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20X.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOARES, J. M. Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança. 2000.

SOUZA. Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Disponível em: http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/p de arquivos/1764-8.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024. tanativa/article/viewFile/83/pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa – 8ª edição. São Paulo: integrare